

# ECOS DE CACIA

SEMÁNARIO INDEPENDENTE DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE

Em Lisboa

**Anibal Cruz**

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bonsucesso, Esgueira, Mataduços, Taboeira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

## ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
S. mestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
Brazil e Colonias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

Filiado no SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## GARTAS

### Minha amiga:

VI ontem passar a Lili. Conhece? É aquela rapariga que já uma vez, a propósito não sei de que assunto, lhe falei. Acheia mais magra, mais triste e reflectia um abatimento geral tão grande, tão expressivo, que quasi, quasi a não conheci. Casou. Dizem-me que se consorciou há pouco com um grande industrial; posto que mais velho do que ela, mas possuido de preclaras virtudes e de conceituada reputação na nossa praça. E é rico.

Isto que lhe acabo de contar seria a coisa mais banal desta vida se não existissem as circunstâncias que vou passar a expôr-lhe.

V. não conheceu bem a Lili. Conhecia eu. Era uma rapariga a todos os titulos interessante, notavel mesmo, creia. Poucas conheci como ela. E olhe, que já não tenho conhecido poucas mulheres. Sou muito novo—v. sabe; tenho pouco mais do que vinte anos de idade,—pois, apesar disso, possuo um candal de experiencias que me ajuda bastante a formular opiniões sobre o que seja uma mulher—a sua psicologia, as suas tendencias gerais, os seus desejos congénitos...

Conheci bem a Lili, conheci. Teperamento vibrante e voluptuoso, sensível ás mais pequenas exigencias da sua alma, do seu sangue, a Lili era uma destas raparigas que, possuida de espontaneidade sexual abundantissima, não conheceu os artificios de estratégias amorosas—calculadas, oportunistas. Era clara e precisa nas suas frases, nas suas intenções, nos seus desejos. Quando falava então de amor, minha amiga, v. não calcula, a Lili era duma singeleza e duma penetração emocional admiravel, contagiosa. Parecia que se operava em si, em todas as células psiquicas e somaticas do seu minuscuro ser, uma mobilização geral de todas as suas faculdades de mulher. Todas as suas palavras eram ditas, primeiro, por um desejo puramente sexual intensissimo, agentinante, para depois, como complemento necessario, e por processos subteis, se transmutar perduriamente nessa espécie de ternura infantil e quasi divina que é o supremo encanto das mulheres—das mulheres que, como a Lili, são dotadas de indoles sexuais extremamente nervosas e afabilissimas. Elegante, ligeira e superficial, qual avezinha espiralando graças no ar, dotada duma brevidade quasi espiritual de contornos, a sua figura fragil dir-se-ia insufficiente para comportar o seu temperamento fogoroso de grande sensual, onde se adivinhavam erispações de desejos, tumultos de affectos acumulados e de delicadezas im-

Continua na 3.ª pagina.

## GRANDE MELHORAMENTO LOCAL

### A Luz Electrica na Quintã

O sr. Manuel Dias Ferreira e a subscrição pró-luz.— Os filhos da Quintã continuam a prestar solidariedade a este importante melhoramento.

A subscrição para a luz electrica na Quintã do Loureiro tomou outro rumo, certamente com resultados mais satisfatórios para os interesses públicos e para o bom andamento dos trabalhos da Comissão Central, visto outros elementos locais estarem, também, empregando os seus esforços em prol do importante melhoramento para a nossa terra.

De Lisboa informam-nos que o nosso estimado conterrâneo sr. Manuel Dias Ferreira está tratando de receber dos seus amigos donativos para a subscrição da luz na Quintã.

Esta noticia alegra-nos, e é, decerto, motivo de grande regosijo para todos os filhos de Cacia, porque a questão da luz é um melhoramento público que deve merecer a todos os nossos conterrâneos o mais desinteressado apoio.

Por isso nos apressamos a rectificar a noticia publicada no último numero do nosso semanário, aclarando que nos informaram mal ao dizerem-nos que a familia Ferreira tinha contribuido para a nossa lista com 1.500\$, quando, afinal, essa contribuição pertence á lista que o sr. Manuel Dias Ferreira tomou a seu cargo.

Não importa, nem é caso para desfalecimentos, não serem inscritas na nossa lista as importancias colhidas pelo sr. Dias Ferreira.

A nós interessa-nos, apenas, que todos os quintanenses contribuam; que todos se interessem por este magno problema, que é o bem-estar da sua terra, alheando por completo desta campanha pró-progresso local as tendencias politicas, as pretensões vaidosas da evidencia e as intrigas mesquinhas que certa imprensa fratridqueira vem sustentando para alcançar apoio ou leitores entre a população indigena.

Todos sabem que foi o *Ecos de Cacia* quem primeiro fomentou a campanha pró-luz na Quintã. E também toda a gente sabe que logo, em seguida, o *pobre diabo* de Sarrazola disse no seu órgão que a luz electrica na Quintã era uma causa perdida!!

E todos adivinharam porque é que esse figurão teve o atrevimento de

tal afirmar. Causou riso entre os homens sensatos da freguesia de Cacia e hoje é já uma *cantilena popular* a luz na nossa terra ser uma *causa perdida*, porque assim o quer, e assim o afirmou pomposamente em letra redonda, o homem mais *honesto* que no seculo XX appareceu á superficie da terra onde os cidadãos dignos lhe dedicam o mais merecido desprezo.

É dever nosso colocar as coisas nos seus devidos lugares. E, para o fazermos, não é preciso arrear caminho, nem deixarmos de continuar a batalhar a favor dos sagrados interesses da população, porque gostamos sinceramente de defender e apregoar a verdade e fazer justiça aos homens.

A attitude do sr. Manuel Dias Ferreira é, para nós, muito simpática.

—Quer trabalhar com os seus amigos... Faz muito bem. Quer mostrar que na Quintã as forças ainda se manifestam quando ele o deseja. Está, pois, no seu direito.

Congratulamos-nos com isso, porque fomos nós quem despertou tão valioso elemento a prestar á sua terra um dever cívico.

A Quintã lhe prestará também a sua homenagem—lhe continuará grata e reverente por mais este alto serviço á sua população proba e honrada.

Continuam a chegar á nossa redacção cartas de incitamento e aplauso á nossa campanha. Agradecemos desvanecidos todas essas prova amigas, as quais traduzimos como sendo manifestações patrioticas dos bons filhos de Cacia, que só tem em vista a grandeza, o progresso, o desenvolvimento da sua querida terra.

E continuamos clamando para que todos os nossos conterrâneos contribuam, conforme as suas posses para as subscrições abertas a favor da instalação da luz electrica em Cacia, Sarrazola e Quintã, pois que é um melhoramento valioso para o futuro da nossa freguesia.

Ávante, pois, cacienses e quintanenses! Prestai a vossa solidariedade

Continua na 3.ª pagina.

## COISAS UTEIS

### A madeira de Pinho

A madeira de Pinho é de muitissimo boa qualidade para construções. Se, por vezes, não dura o tempo que seria para desejar, não é isso devido á sua má qualidade: devemos atribuir esse facto, quasi sempre, á mão do homem.

É caso frequente o pinheiro ser cortado muito novo. Neste caso, a árvore não está ainda formada e, portanto, a sua madeira há-de, forçosamente, ser, ordinária. Só tem borne, e este mesmo, devido á sua pouca idade, não tem a densidade que adquire nas árvores velhas.

Outro ponto ambem importante para a boa qualidade da madeira é, portanto, para a sua conversão e duração, é a época em que se procede ao corte.

É frequentissimo o proprietário ir ao seu pinhal e cortar a madeira que precisa na ocasião de necessitar dela. Constitui este modo de proceder uma pratica absolutamente condenavel e que poria, sem hesitação, deve ser posta de parte.

Os bons cortes só se fazem no inverno, no periodo em que a vida vegetativa da planta é menos activa. Nessa altura, o proprietário, conforme as suas necessidades, deve cortar os pinheiros e mandar facturar toda a madeira que calcula necessitar para todo o seu ano agricola.

### Adubação

Ouve-se a cada passo dizer: não há para o milho como os adubos fosfatados; para a batata, como os adubos potássicos; para o trigo, como o nitato de sodio,

Ora se realmente as plantas, segundo grupos, tem maior necessidade de determinado elemento, se o azoto é exigido em mais abundancia pelo trigo e cereais praganosos, se o milho, as couves e os nabos precisam mais ácido fosforico que aquêles e a poiaassa convém em maior quantidade á batata, vinha, feijões, favas eic., não quere isto dizer que qualquer dessas plantas, com a adubação exclusiva do elemento que dominantemente absorve do solo, possa desavolver-se e produzir bem.

### Podar e plantação de arvores

A melhor época para podar as laranjeiras e limoeiros é de fevereiro a Abril. Mas não deve, como regra, ir além da suspensão de l drões e ramos mortos. Facilitar apenas a entrada do ar e da luz, visto que as podas severas podem ter graves consequencias.

Desde Janeiro pode se fazer a plantação dos eucaliptos *globulus*.

Leiam com atenção o *Ecos de Cacia*

## Rabiscos

### O NATAL DAS CRIANÇINHAS DA QUINTA E CACIA

Quem daqui a uns dias percorrer as ruas da cidade ou as de certas vilas do paiz, terá o prazer de admirar as ricas exposições de fatos magníficos e tentados que são o sonho doirado das crianças, e os mais esquisitos, perfumados e ricos manjares que fazem o prazer dos gastrónomos.

Os restaurantes exibem desde os louros perús recheados e envolvidos em verde salva até à costelêta soculenta e vulgar. As pastelarias empilham-se em artificiosos pirâmides de pêsas doces, pundings, queijadas, etc., etc., nas salsicharias, buscam aqueles que, nas aldeias não vivem de goludices, do pôco variado e apreciado. O tradicional *Bôto Rei* e o presente do papá-Natal, são aqui uma instituição nacional, como as rabanadas, filhós, o bacalhau e os figos secos são imprescindíveis no Natal do norte.

É necessário que os nossos estimados leitores não se esqueçam das crianças pobres da Quinta e Cacia, que, coitaditas, não conhecem o papá-Natal e para quem a vida, decerto, não é um fôfo colchão de penas, mas uma pena constante, ofereçam alguma coisa que lhes alegre o coraçãozinho dorido, pois que uma comissão de senhoras de Lisboa tomou a iniciativa de uma cotisação para a compra de brinquedos a distribuir pela petizada caciense e, se mais alguma coisa lhes oferecerem, vai ser uma festa completa.

Assim o esperamos. Cabe-nos a certeza que o dia de Natal vai ser um dia de alegria para as crianças da Quinta e de Cacia, que, com os seus sorrisos inocentes, muito não de gostar receber uma boneca, um palhaço, um automovel, um cavalo, um carrinho, ou um pacote de apetitosos bôlos.

Coadjuvai a simpática iniciativa das senhoras de Lisboa, leitoras do nosso semanário, para que a festa da família seja comemorada pela infancia de Cacia e Quinta.

Lisboa, 29-XI-933.

Alexandre Lima.

## Bom filho

No tribunal da nossa comarca, respondeu, no dia 28 do mez passado, José Rodrigues Soares, solteiro, do lugar de Mataduchos, freguesia de Esgueira, acusado pelo crime de ofensas corporais na pessoa de sua mãe.

Este *bom filho*, foi condenado na pena de um ano de prisão maior celular ou na alternativa de dois anos e dez dias de degredo, em possessão de 1.ª classe, 800\$00 de imposto de justiça, com acrescimos e peritos, 100\$00 ao defensor officioso e 200\$00 de indemnisação á ofendida.

Que lhe preste a lição da Justiça.

## Aposentações

Segundo o *Diário do Governo*, de 25 do ultimo mez, foram aposentados os srs. António Pereira Vidal, chefe de conservação de 1.ª classe, e José Tavares Pina, cantoneiro, ambos de Aveiro.

Lêiam sempre os novos anuncios

# Nós e o 'Ismael, do "Diário Liberal"

## As aventuras do Regueira Aldrabão

O jornal de Lisboa—*Diário Liberal*, onde escrevem algumas individualidades da Republica e *trabalha* pela *gorgêta* um tal menino Regueira Aldrabão, referiu-se em termos chalaciosos ao nosso director-proprietário, o que causou enormes gargalhadas na galeria democrática do país, a ponto de rebentarem as cilhas ao pobre azêmola do pasquim de Sarrazola.

Franqueza, franquezinha!... Aquilo estava, de facto, mesmo muito engraçado!...

Depois, era prosa necessária para a boa propaganda da República... E até—dizem-nos—que foi uma autêntica prova em como se reconhece publicamente o auxilio prestado a essa imprensa.

Mas, adiante...

A estada do nosso camarada Damião em Lisboa, serviu de assunto—mas que assunto palpitante!—para os escolhidos *suetos* do formidável *Diário Liberal*, porque, como os leitores vão apreciar a interessante carta que adiante transcrevemos, foi por ele não ter satisfeito os pedidos solicitados pelo Sr. Carlos Regueira Santos, *ilustre* redactor daquelle diário, deu motivo ás hilarantes chalaças do 'Ismael' que provocaram os coices do outro Santos das *bôas contes teatrais*.

O mal foi, pois, o Damião não atender o sr. Aldrabão que, em Lisboa, anda pelas baiúcas a chocalhar ter sido *deputado, governador civil, e secretário particular* do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Ribeiro de Carvalho, e ainda distribui pomposos cartões de visita dizendo-se: *jornalista profissional, professor, conferencista, doutor, romancista, escritor, etc., etc.*, só para se evidenciar, só para que o julgarem figura de destaque na politica, na literatura, no jornalismo, na tribuna e no teatro; só para, afinal, ser o maior *gôzo* dos que o escutam, o observam e o aturam!

Este *tarado* é que é digno de referencia no *Diário Liberal*, na *Maria Rita*, no *Ridículos*, no *Sempre fixe* e até nas revistas dos teatros, porque te n dado á luz centenas de *calinadas*, algumas, por sinal, andam espalhadas pelas colunas do nosso semanário, quando, infelizmente, nele descolaborou.

E para lhe prestarmos homenagem, publicamos-lhe hoje a caricatura.

Não era nosso desejo chegar a este extremo. Já há muito que vinhamos dando o maior desprezo a esse elegante Aldrabão, para evitar aqui de apresentar o estendal das suas aventuras, que são muito mais para *admirar* do que as faltas literárias do homem rude mas honrado, que é director-pro-

prietário deste humilde semanário de provincia.

O 'Ismael' assim o desejou,—assim o pediu... E nós viemos, e cá nos encontramos para dar e... levar, como costumam dizer os valentões.

Mas vamos primeiro á publicação da carta que o sr. Regueira dirigiu a José Marques Damião, pois que até o timbre impresso transcrevemos.

Ela aí vai:

«*Diário Liberal*—*Jornal republicano da manhã*—Largo do Calhariz, 17, 1.º—Telefone 27314—Lisboa.—*Meu caro amigo Damião*: Um abraço para si, e todos os seus.

«Dentro de 5 dias, o mais tardar, mandar-lhe-ei, todo o original do *Estou Inocente!*...

«Antes, quero que me compo nha, mas com *olhos de vêr*, e para honra da arte gráfica, a capa, cujas legendas e estêtica envio junto.



O sr. Aldrabão

«Mande-me por favor 3 ou 4 provas, no tamanho que melhor se pode arranjar com o vosso papel. Veja, se nisso põe o melhor do seu carinho.

«Meu caro Damião: Quando me envia, uma prova do réclame cujo original lhe entreguei, quando este-

## Fundo do desemprego

Para conhecimento dos interessados, chamamos a atenção para o decreto-lei publicado na folha oficial, no qual são abrangidos, desde 1 do corrente mez, nas disposições do artigo 20.º do decreto n.º 12.699, de 19 de Setembro de 1932, os individuos que exerçam profissões liberais, bem como os operarios ou empregados ao serviço daqueles. Serão levadas em conta no pagamento das futuras quotizações as importancias recebidas dos individuos mencionados no artigo 1.º e relativas a data anterior á entrada em vigor do decreto 23.279.

## Padaria

Toma-se de Trespasse, cota ou sociedade, enformar todos os detalhes, prefere-se na provincia da Estremadura, enformar para esta redacção, iniciais R. D. R. 4

## Venenos...

Ao homem só é verdadeiramente para temer a peçonha das serpentes. Na India, onde as grandes feras abundam mas onde o mesmo sucede com as serpentes peçonhentas, morrem, vitimas da mordedura destas, dez vezes mais individuos do que entre as garças dos animais ferozes. De tal facto provém o horror que aqueles *acptis* inspiraram, o qual, através de sucessivas gerações, se transformou em respeito e, por fim, em adoração. Siva, o deus do mal da trindade indiana, é muitas vezes representado sob a forma de serpente, e as estatuas colossais do templo de Elefante tem nas mãos e enroscadas no corpo enormes serpentes de pedra.

Mas nem só entre as serpentes existe animais peçonhentos. Têm peçonha as vespas e as abelhas, e por isso a sua picada é dolorosa e inflama os tecidos. Têm-na igualmente diversas aranhas. Uma destas, a *tarântula*, adquirio fama que lhe vem dos tempos de Plinio. A realidade não é, porém, tão terrível como a lenda no-la mostra e as mordeduras da *tarântula*, embora tragam a dor viva e tumefacção dos tecidos, mesmo vômitos, ansiedade e dores nas articulações em alguns casos, não trazem perigo de vida nem de doença grave.

No nosso paiz não há aranha cuja peçonha seja de recear e, mesmo como animal peçonhento, só a vibora merece ser tomada em consideração.

Todavia, existe em Sarrazola um *bicho* tão venenoso que (aparece ás vezes envolto numa *gabardine*) ainda se lhe não pode ar o verdadeiro nome, mas que é bem conhecido pelas *bôas contes dramáticas* e faz temer os incautos...

Com todos estes *venenos*, a humanidade preveniu a caminha, avançada e não se deixa... mor der, claro está!

## Por causa do vicio

Só na America, por ano, se fabricam sete biliões de charutos e 75 biliões de cigarros, além de 200 milhões de quilos de tabaco para fumar, mascar e cheirar.

Para produzir tais quantidades recorre-se ao fabrico mecânico, pois manualmente seria preciso um número incalculável de operarias.

Existem hoje máquinas que fabricam 500 charutos por hora, exigindo apenas o trabalho de quatro pessoas e produzindo charutos impeccavelmente acabados. Tais máquinas são completadas por um aparelho seleccionador electrico, que faz a escolha dos charutos pela sua cor, separando os *escuros dos claros*. Se era para admirar a perfécia e a rapidez com que nas grandes fabricas de Cuba as cigarettas escolham os charutos, separando-os em oito tons, mais para admirar é ainda o aparelho seleccionador electrico, fazendo a escolha e separação dos charutos em trinta tons diferentes.

As máquinas de fazer cigarros são actualmente perfeitissimas. Algumas completamente automáticas dispensam qualquer intervenção do operário. O papel da mortalha recebe o tabaco, é enrolado, gomado e cortado depois na medida certa.

A produção é, por muito, de 500 cigarros, podendo estes ter ponta dourada ou de cortiça, a marca impressa no papel, etc.

Que grande industria se criou á custa de um vicio bem nocivo e, como todos os vicios, bem dispensável!

Este numero foi visado pela Censura



**H. Avenida e Restaurant**

DE  
**BRUNO DA ROCHA**



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS  
POR JUNTO E A RETALHO  
Largo da Estação — AVEIRO

O melhor e mais bem situado H. de Aveiro, com a devida hygiene e melhor tratamento. Experimentar este novo hotel é nunca mais preferir outro  
**O SEU PROPRIETARIO AGRADECE.**

**Casa de Penhores**

— DE —

**Augusto A. S. & C.º Suc.**

Rua da Imprensa Nacional, 34 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais modicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.  
Pedidos ao Telefone 5402

**Padaria Primorosa**

— DE —

**Evangelino dos Santos Cunha**

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feijões, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do Paiz.  
O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38 Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

**BARREIRO**

**Manuel Soares**

Miraceneiro

EIXO — AZURVA

Loja de mercaria e Vinhos.

Encarrega-se de todos os serviços concernentes á sua arte.

Fazem-se Mobílias de quarto e sala de jantar (estilo inglês e Henrique II) camas, mesas etc.

Empalham-se Mobílias em todos os estilos, fazem-se polimentos novos; ou reparações em qualquer obra... Também está fornecido de todos os artigos de mercaria e bom vinho.

**Carimbos de berracha**

GRAVURAS

— E —

DESENHOS EM TODOS OS  
FORMATOS EM METAL  
E MADEIRA

Chapas em ferro  
esmalgado e em metal, e  
muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

**António Dias de Oliveira**

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

Moita do Ribatejo

TALHÃO N.º 55

— DE —  
Manuel Lourenço

Carnes de vaca, vitela, carneiro e porco  
ESPECIALIDADE EM FARINHEIRAS, MORCELAS,  
CHOURIÇOS DE SANGUE E CARNES FUMADAS

VENDAS POR GROSSO E MIUDO

197, Rua dos Remedios, 197-A LISBOA

**COMBOIOS EM CACIA**

Para o Norte:	Para o sul:
5,49 (correio)	7,45 (Tramvay)
6,26 (Omnibus)	11,05 (correio)
7,24 (Tramvay)	13,30 (Tramvay)
10,30 (Tramvay)	15,58 >
13,51 <	18,58 >
17,06 <	20,31 (Tramvay)
18,43 (correio)	21,26 (Omnibus)
21,16 (Tramvay)	20,17 (correio)

**IPOGRAFIA**

CACIENSE

**Fábrica Portuguesa de Tintas**

de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira,  
240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS  
E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA  
Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES  
LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com  
as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.

**Logar Moderno**

— DE —

**Belmiro Ribeiro**

Largo das Janelas Verdes, 4 Lisboa Telefone 29101

Frutas, hortaliça, criação  
carnes de porco salgadas, morcela, chouriço e torresmos de porco em bauhã recebidos directamente de Estarreja.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Pedidos pelo telefone — Manda as encomendas a casa do freguez

**A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca**

— DE —

**João António S. Borges**

Grande produção de móveis de ferro



Fornecimento para todos os pontos do paiz, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



**Carlos de Almeida OFICINA DE BICICLETAS**

Avenida da Liberdade — \* — ESGUEIRA  
Compra e vende Bicicletas uzadas, encarrega-se de todos os trabalhos de sua arte com segurança e garantia, e faz preços muito modicos.  
**VER PARA CRER!**



**EVITAR DE FICAR NA MISÉRIA**

Segurando todos os vossos haveres na

**Portugal revidente**

SEDE

Rua do Alecrim, 10

LISBOA

Seguros de vida, incendio, maritimos,

agriculas, e sobre roubo

Agente em Angeja

José Correia Vidinha

Praça da República